



## 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA

### ATA DA 119ª SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 24 DE NOVEMBRO DE 1978.

SEXTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Jurandir Messias, secretariada pelos Senhores Deputados Antônio Facci e Ivan Rüppel.

A hora regimental registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Jurandir Messias, Ernesto Gnoato, Quielse Crisóstomo, José Domingos Scarpelini, Ivan Rüppel, Rosário Pitelli, Accioly Neto, Adalberto Daros, Aguinaldo Pereira Lima, Alfredo Gulin, Antônio Facci, Aragão de Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Jayme Rodrigues Carvalho, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Roberto Soares, Manoel Gaona, Maurício Fruet, Muggiati Filho, Nelson Buffara, Nilso Sguarezi, Osvaldo Macedo, Otássio Pereira, Paulo Camargo, Renato Bernardi, Trajano Bastos, Valter Pietrângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer e Wilson Fortes (53); achando-se ausente o Senhor Deputado Ivo Thomazoni.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

### SESSÃO

O SR. PRESIDENTE (Jurandir Messias) Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2.º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte EXPEDIENTE:

### Requerimentos

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, requer regime de urgência para a tramitação do Projeto de Lei n.º 186/78, de autoria do ilustre Deputado Ezequias Losso.

Sala das Sessões, em 24 de novembro de 1978.

(a) Gabriel Manoel.

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado subscrito, no uso de suas atribuições regimentais, requer após ouvido o Plenário, seja consignado em ata um voto de pesar pelo falecimento, domingo, dia 19 passado, na cidade de Roma-Itália, de GIORGIO DE CHIRICO, considerado pela crítica mundial um dos maiores e mais notável representante da pintura contemporânea.

Durante as últimas décadas, vinha figurando ao lado de Picasso e Juan Miró, como o mais significativo pintor europeu.

Subsidiando o grau do extinto, anexa a este, o necrológico retirado da seção de arte do jornal "O ESTADO DE SÃO PAULO", edição do dia 21 passado, que por sua importância, merece posteridade nos Anais desta Casa.

Requer ainda, que da decisão do Plenário, seja dado

ciência ao Ilustríssimo Senhor Consul da Itália em Curitiba, Doutor GUIDO BORG MANERO, na sede do Consulado, sito na rua Barão do Cerro Azul, 198, desta Capital.

Sala das Sessões, em 24 de novembro de 1978,

(a) Paulo Camargo.

#### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado infra-assinado, requer à digna Mesa, determine a marcação de locais exclusivos, para estacionamento dos carros de propriedade dos Senhores Deputados.

Sala das Sessões, em 24 de novembro de 1978.

(a) Erondy Silvério.

#### Projeto de Lei:

#### PROJETO DE LEI N.º 188/78

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

#### DECRETA:

Art. 1.º — Fica declarado de utilidade pública o "SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS — S.O.S.", com sede e foro no Município de Arapongas.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 25 de agosto de 1978.

(a) Muggiati Filho.

#### JUSTIFICATIVA:

A presente Entidade encontra-se registrada no Conselho Nacional de Serviço Social sob o n.º 259958/70, tendo sido declarada de Utilidade Municipal (n.º 866), de Utilidade Pública Federal (n.º 71.846) e de Fins Filantrópicos (n.º 72.819).

Sua atuação na Comunidade Araponguense sobreleva de importância, face à natureza das necessidades sociais que tem suprido, com grande mérito, a bem da verdade.

Tais os motivos que nos levam, para honra nossa, a propor o presente, certo que estamos da adesão dos nobres Pares ao desígnio nele consubstanciado.

O SR. PRESIDENTE (Jurandir Messias) — Está finda a leitura do expediente.

Não há oradores inscritos.

Consulta a Liderança da ARENA sobre se deseja fazer uso do horário que, regimentalmente, lhe é reservado.

(Declina) Havendo declinado, consulta a Liderança do MDB sobre se deseja fazer uso do horário que, regimentalmente, lhe é reservado. (Declina).

Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 53 Srs. Deputados.

Sobre a mesa, projeto de lei de autoria do Sr. Deputado Muggiati Filho, constante do expediente. Necessita de apoio. — Apoiado. — Irá à Comissão de Constituição e Justiça.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

1.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 160/78, de autoria do Deputado IVO THOMAZONI, que declara de utilidade pública a "TENDA ESPIRITUALISTA DE UMBANDA INHAÇA", com sede e foro nesta Capital. Parecer FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade. — Aprovado.

#### PROJETO DE LEI N.º 160/78

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**D E C R E T A:**

Art. 1.º — Fica declarada de utilidade pública a "TENDA ESPIRITUALISTA DE UMBANDA INHAÇA", com sede e foro nesta Capital.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 26 de setembro de 1978.

(a) Ivo Thomazoni.

**JUSTIFICATIVA:**

A entidade que se pretende seja declarada de utilidade pública vem prestando relevantes serviços no campo da assistência social junto à comunidade de nossa Capital, além do atendimento espiritual que mantém, o setor de assistência material é dos mais atuantes, assistindo inúmeras famílias desprovidas de recursos.

A documentação que apresentamos junto à presente proposição, comprovam o preenchimento dos requisitos legais exigidos pela legislação estadual.

Com isso, esperamos contar com o apoio dos nobres Pares com assento nesta Casa.

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA  
PROJETO DE LEI N.º 160/78**

**P A R E C E R**

De autoria do nobre Deputado IVO THOMAZONI, o presente Projeto de Lei n.º 160/78, tem por finalidade declarar de utilidade pública a "TENDA ESPIRITUALISTA DE UMBANDA INHAÇA", com sede e foro nesta Capital.

Analisando-se o processo, através da documentação apresentada, bem como pela justificativa que o acompanha, temos que a entidade que se pretende seja declarada de utilidade pública, preenche os requisitos essenciais previstos pela Lei n.º 6.994, de 10 de janeiro de 1978, que regulamenta a matéria em nosso Estado, não havendo portanto qualquer impedimento quer legal quer constitucional que impeça a sua tramitação normal por esta Casa.

Nestas condições, o nosso parecer é FAVORÁVEL, opinando-se pela sua APROVAÇÃO.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 12 de outubro de 1978.

(aa) Paulo Camargo, Presidente; Ezequias Losso, Relator.

1.ª DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 161/78, de autoria do Deputado GILBERTO CARVALHO, que declara de utilidade pública as "OBRAS SOCIAIS DE IBEMA", com sede e foro no Distrito de Ibema, Município de Catanduvas. Parecer FAVORÁVEL da C.C.J., por unanimidade.— **Aprovado.**

**PROJETO DE LEI N.º 161/78**

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

**D E C R E T A:**

Art. 1.º — Fica declarada de utilidade pública as "OBRAS SOCIAIS DE IBEMA", com sede e foro no Distrito de Ibema, Município de Catanduvas.

Art. 2.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 26 de setembro de 1978.

(a) Gilberto Carvalho.

**JUSTIFICATIVA:**

A entidade que se pretende seja declarada de utilidade pública, vem prestando inestimáveis e relevantes serviços no setor social à comunidade de Ibema, no Município de Catanduvas.

Conforme a documentação que anexamos ao presente, estão cumpridas as exigências legais previstas pela legislação pertinente à matéria em nosso Estado.

Nestas condições, esperamos contar com o apoio e a aprovação dos nobres Pares com assento nesta augusta Casa

de Leis.

**COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA.  
PROJETO DE LEI N.º 161/78**

**P A R E C E R**

De autoria do nobre Deputado Gilberto Carvalho, o presente Projeto de Lei n.º 161/78, tem por finalidade declarar de utilidade pública as Obras Sociais de Ibema, com sede no Distrito de Ibema, Município de Catanduvas.

Analisando-se o processo, através da documentação apresentada, bem como pela justificativa que o acompanha, temos que a entidade que se pretende seja declarada de utilidade pública, preenche os requisitos essenciais previstos pela Lei n.º 6.994, de 10/01/78, que regulamenta a matéria em nosso Estado, não havendo portanto, qualquer impedimento, quer legal, quer constitucional, que impeça a sua tramitação normal por esta Casa.

Nestas condições, o nosso Parecer é FAVORÁVEL, opinando-se pela sua APROVAÇÃO.

É o parecer.

Sala das Comissões, em 4 de outubro de 1978.

(aa) Paulo Camargo, Presidente;

Fabiano Braga Côrtes, Relator.

O SR. PRESIDENTE (Jurandir Messias) — Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Paulo Camargo, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento de Giorgio de Chirico, ocorrido dia 19 passado, na cidade de Roma- Itália, solicita ainda, a transcrição nos Anais da Casa, do artigo retirado da seção de arte do jornal "O Estado de São Paulo".— **Aprovado. (O artigo acha-se publicado no final desta Ata).**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Gabriel Manoel, constante do expediente, solicitando regime de urgência para o Projeto de Lei n.º 186/78.— **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fidélcio Tolentino, constante do expediente de sessão anterior, solicitando seja oficiado ao Conselho Interministerial de Preços e à SUNAB, protestando contra a permissão da elevação do preço do pão de 50 gramas, que se fabrica no Paraná, apenas dois dias após a data das eleições.— **Aprovado.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Domício Scaramella, constante do expediente de sessão anterior, solicitando o envio de expediente ao Sr. Secretário de Educação e Cultura, em forma de pedido de informações sobre, se as recentes aquisições de ônibus destinados aos municípios têm como objetivo precípua o atendimento de escolares, ou poderão ser utilizados pela ARENA.— Em discussão.

O SR. GABRIEL MANOEL — (Para discutir) — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Pedi para discutir o requerimento do ilustre parlamentar Deputado Domício Scaramella, no qual indaga da aquisição dos ônibus destinados às Prefeituras, para favorecerem os alunos que têm carência de transporte.

Queremos, apenas, para ilustrar e para esclarecer o ilustre Deputado Domício Scaramella, dizer que, não só a Aliança Renovadora Nacional usa de seus ônibus, mas, toda a população estudantil de nosso Estado, toda esta população que tem tido este benefício. Sabe muito bem o ilustre Deputado, que o Paraná, um Estado em franca explosão tanto demográfica quanto em outros setores do Estado do Paraná, é um dos Estados melhor assistidos no setor estudantil. Então quis por bem Sua Excelência o Sr. Governador do Estado, por intermédio do Ministério da Educação e da Secretaria da Educação do nosso Estado, favorecer os alunos sem poder aquisitivo para transporte, carentes, para que a juventude paranaense faça jus a este grande destino de nossa Nação.

Então, esses ônibus destinados às Prefeituras, em convênio com o Governo, estão servindo à população estudan-

til paranaense.

!Por isto foi que quisemos responder ao Deputado Domício Scaramella, dizendo que, esses ônibus estão sendo aplicados em benefício da classe estudantil paranaense, principalmente à classe menos favorecida, trazendo, para a sede dos municípios, para a sede das comarcas, os alunos dos distritos que não têm condições de se transportarem para os seus locais de estudo.

Como dizia Pestalozzi em sua explanação: "que, dentro de um critério, devemos dar, também, chance, aos pobres, porque dentro de sua pobreza, ensinou os pobres a viver".

Então Pestalozzi, sabidamente, o grande professor, soube também dirimir a dúvida que talvez haja no pensamento do ilustre Deputado do ML.

Vamos deixar que o Governo continue a beneficiar os pobres, porque os pobres também têm vez.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Jurandir Messias) — Está em discussão.

O SR. GILBERTO CARVALHO — Senhor Presidente, para discutir.

O SR. PRESIDENTE (Jurandir Messias) — Concedo a palavra, para discutir, ao Sr. Deputado Gilberto Carvalho.

O SR. GILBERTO CARVALHO — Senhor Presidente, recebo agora esse requerimento e, para tomar conhecimento de seus termos, passo a lê-lo: (Lê)

"O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, após ouvido o Plenário, requer a Vossa Excelência, seja encaminhado pedido de informações ao Excelentíssimo Senhor Secretário da Educação e Cultura, indagando se as recentes aquisições de ônibus destinadas aos municípios tem por objetivo precípuo de atendimento de escolares, ou poderão ser utilizados pela Aliança Renovadora Nacional, através de seus cabos eleitorais, no interior e de suas campanhas políticas".

Senhor Presidente, Senhores Deputados, é sabido que esse programa do Governo do Estado, é com a finalidade de dar o atendimento ao escolar, principalmente aquele da zona rural, principalmente que, tendo a necessidade de se deslocar para a sede do seu município, tem encontrado dificuldade de locomoção. Então, o Governo, a fim de facilitar, possibilitando que o filho do trabalhador também pudesse frequentar o ginásio, 2.º grau, fez o convênio junto às Prefeituras: conforme o município de porte maior, concedendo ônibus, porte menor, concedendo as kombi, para transporte dos escolares.

Eu creio que esse requerimento encaminhado pelo ilustre Deputado Domício Scaramella é inoportuno, quando ele indaga se um ônibus tem por objetivo o atendimento ao escolar ou poderão ser utilizados pela Aliança Renovadora Nacional, através de seus cabos eleitorais. Claro que o ônibus foi adquirido com a finalidade de atender o escolar e não para campanha política. Não sei o que pretende o eminente Deputado, mas não estamos mais em campanha e acho que está superado esse requerimento, por esse motivo. Nós votamos contrariamente ao requerimento. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Jurandir Messias) — Para discutir, concedo a palavra ao Sr. Deputado Waldenício Barbalho.

O SR. WALDENÍCIO BARBALHO — Senhor Presidente, inicialmente eu vou ler o requerimento para saber como poderei expor as minhas razões, em defesa do requerimento do nobre Deputado Domício Scaramella. (Lê o requerimento).

O requerimento está datado de 24 de outubro de 1978. Em parte, tem razão o Deputado Gilberto Carvalho. As eleições já passaram mas o certo é o seguinte: que tudo isso faz parte de um plano diabólico e corrupto do Governo do Estado do Paraná, com o objetivo de conquistar votos.

Tanto é verdade, que esses ônibus que foram adquiridos, legalmente adquiridos, diga-se de passagem, poderiam ter sido muito antes do ano letivo e, só o foram, às vésperas das eleições,

distribuídos pelos parlamentares que detêm o comando político neste Estado.

O Sr. Gilberto Carvalho — Vossa Excelência permite um aparte?

(Assentimento) — Nobre Deputado Barbalho, eu conheço bem; o Sr. Governador levou uma proposta ao Presidente da República com a finalidade de dar o atendimento ao aluno carente da zona rural; tanto é que houve um convênio junto ao Governo Federal e uma participação de quase cinquenta por cento, do Governo Federal, para aquisição desses ônibus. E, tão logo foi liberado o recurso, foi feita a aquisição dos ônibus e das kombi, para esse atendimento. Se coincidiu na época da campanha política, não quer dizer com isso, que a intenção foi fazer campanha. Eu não vejo, assim, nenhum prejuízo; o certo é que a finalidade é um plano muito bem elaborado e não um plano diabólico ou corrupto porque vai ser beneficiado, eu sou testemunha, em municípios que eu represento, onde alunos estavam sendo prejudicados por falta de transporte, em que prefeitos mal intencionados, vendo a sua situação política em um distrito, em um bairro, que era contrário a seus interesses, resolviam cortar o passe dos alunos. Foi preciso uma campanha nossa para que esses alunos pudessem concluir até o fim do ano. Fizemos uma campanha arranjando recursos e pagando o passe desses alunos para que pudessem continuar os estudos.

Então, isso vem de encontro às necessidades, ao atendimento daquele aluno carente.

O SR. WALDENÍCIO BARBALHO — Eu sou solidário com

Vossa Excelência no que diz respeito à utilidade do ônibus. Não tenha dúvida; os ônibus trazem benefícios; eu sou favorável à aquisição dos ônibus pelo Governo do Estado para atendimento dos escolares das zonas rurais. Só não sou favorável ao procedimento do Governo. Criminoso, até. Porque se o Governo manda Deputados distribuírem ônibus como fizeram na região Noroeste do Paraná, os ônibus têm uma legenda, nobre Deputado. E, a legenda é esta — Governo do Estado do Paraná — Secretaria da Agricultura — Sinal verde para a Educação, 1978.

Esses ônibus foram entregues pelos Deputados que detêm o comando político, neste Estado. Isto é uma vergonha. O comando político é uma instituição que existe, embora extralegal, como a definiu o eminente Deputado da Aliança Renovadora, nesta Casa, o nobre Deputado Luiz Roberto Soares, essa que é a vergonha. Será possível que nós temos que fazer política, toda vida, debaixo da corrupção? E, diga-se de passagem, a corrupção vem de cima, porque foi, exatamente, o Governo Federal que a definiu — os corruptos são inteligentes e, por isso jamais serão apanhados. Então, Vossa Excelência, não, esquece da declaração do Assessor de Imprensa do Presidente da República, Coronel Ludwig que afirmou: que a corrupção é inerente ao homem? Essa é a lição que nos dão os generais desta pobre República e deste rico País. É isto que nós contrariamos; nós não contrariamos o mérito, nobre Deputado. Nós contrariamos a mudança, nós contrariamos a lição de imoralidade, de corrupção que está aí a grassar neste País inteiro, nobre Deputado.

Por que, então, não se aprova o requerimento desta ordem para que se apure corrupção? A corrupção que o Partido de Vossa Excelência, naturalmente, há de dar aprovação ao nobre Deputado Luiz Alberto de Oliveira que vai requerer uma CPI da corrupção, neste Estado, porque é ele que a denuncia; são candidatos da Aliança Renovadora que a denunciam. Ainda bem, nobre Deputado, que eu fui excluído da política; ainda bem, porque permanecer na política, com corruptos, eu prefiro estar ausente dela.

Não sei porque negar-se aprovação a um requerimento dessa ordem. Certamente, a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, há de negar aprovação a um requerimento que irá desmoralizar este Poder. O requerimento eu já o declaro, é sobre

o Prefeito de Paraíso do Norte que é inquilino e senhorio da Prefeitura; que é locador e locatário, para que este Poder promova ação de responsabilidade daquele Prefeito. Eu quero deixar esta lição à Assembléia Legislativa do Estado, através da minha pálida atuação durante estes quatro anos que está por vencer. Nós devemos lutar por isso, integridade moral para este País. É o que está faltando aos Generais, aos militares que têm o poder nas mãos, fundamentado pura e simplesmente na força. E infelizmente este País, subdesenvolvido como é ainda, tem um mundo de eleitores que votam, por serem tão miseráveis, dão o voto de gratidão à Aliança Renovadora Nacional que só os atende, às vésperas das eleições.

É isso, Sr. Presidente, Srs. Deputados. Por isso, nada impede que este requerimento seja aprovado. É o requerimento formulado antes das eleições de novembro.

**O Sr. Gabriel Manoel** — Vossa Excelência permite um aparte?

**(Assentimento)** — Eu queria só indagar de Vossa Excelência, se os eleitores que votaram no Candidato ao Senado, o ilustre José Richa, hoje Senador da República, estão no rol da observação de Vossa Excelência.

**O SR. WALDENÍCIO BARBALHO** — Vossa Excelência é que deve saber. Eu não sei. Vossa Excelência sabe perfeitamente que no Paraná houve muito mais uma eleição para a conquista de comando, e pouco interessava ao Governo a eleição do Governador, embora tudo ele fizesse para corromper.

Vossa Excelência não sabe, por exemplo, que um candidato do Governo, Senador pretendente Túlio Vargas, homem digno, como diz Vossa Excelência, entretanto corrompia e às custas do erário público, viajou por todo este Estado. Vossa Excelência nega? Isso é corrupção, nobre Deputado. Às custas do erário deste Estado, viajou de avião! Este privilégio não tiveram os candidatos ao Senado pelo MDB! Isto é corrupção, nobre Deputado.

É por isso que eu disse ontem e repito hoje, eu que fui revolucionário, não dos que sobem no muro para esperar e ver que destino toma a Revolução. Não. Eu fui revolucionário porque sempre fui contra a corrupção. E se a corrupção hoje está do lado da Aliança Renovadora Nacional, que dá sustentação ao Governo corrupto deste País, eu estou contra a revolução, se é que ainda há revolução, porque a revolução se perdeu inteiramente, então deixou de ser revolução e transformou-se em golpe. No entretanto, a tiracolo do Governo atual e do futuro Governo mandava o seu candidato ao Senado corrompendo este Estado e esta resposta.

Mas muito mais se disputou o comando político através dos pequenos municípios, que a eleição do Senado. Pelo contrário, havia até como houve na minha região, Deputados que defendiam a candidatura José Richa, contanto que eles ganhassem o comando político nas suas comunas. E isso é até uma ingratidão para o partido que lhe abriu a porta.

Mas pode ficar certo Vossa Excelência que, este cidadão por ser amigo do futuro Governador Ney Braga, há de ser quem sabe, para desmoralização deste Poder, o Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná e eu confesso que estaria aqui, envergonhado, com ele na Presidência.

Por isso, eu me sinto muito mais a vontade, tranqüilo, porque não fui eleito. Fui derrotado pelo comando político na região Noroeste do Paraná. Fui derrotado pelos corruptos que ainda vencem, que ainda ganham, embora no partido de Vossa Excelência, é forçoso dizer, por uma questão de se falar a verdade, existem homens dignos, corretos e direitos. Mas quantos aceitam a corrupção em seu proveito! E quem disse isso ontem, aqui da tribuna, foi o nobre Deputado Alfredo Gulin, que não se elegeu em razão dos esquemas previamente preparados por Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, para eleger determinados candidatos.

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, não vejo nenhum

mal, mesmo porque este requerimento tem um objetivo revolucionário, qual seja moralizar as coisas públicas deste Estado. Pretende o Deputado saber qual a razão dos serviços prestados pelos ônibus que prestaram muitos serviços à Aliança Renovadora Nacional. O Deputado Wilson Fortes às vésperas das eleições, junto com o seu companheiro de chapa Flávio Jovini, entregou um ônibus à cidade de Paraíso do Norte, e lá ele foi o mais votado. É um fato de se entregar, é a realização material que não convencem, não convence os homens inteligentes, mas deve convencer o Governo; não convence os homens que contrariam a corrupção, mas convence aqueles que se prevalecem dela, para se eleger.

Então, que sejam eleitos, que corrompam a coisa pública, mas que queira Deus, uma revolução até mesmo armada venha para atingir o seu maior objetivo, qual seja, combater a corrupção, e é através da corrupção que nós temos a subversão da ordem, sobretudo da ordem pública. Está aí, Sr. Presidente, as razões porque voto favoravelmente a este requerimento.

Muito obrigado. — **(Sem revisão do orador)**.

**O SR. PRESIDENTE (Jurandir Messias)** — Em discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Senhores Deputados que o aprovam, permaneçam como estão. **APROVADO**.

Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Gilberto Carvalho.

**O SR. GILBERTO CARVALHO** — Requeiro verificação de votação.

**O SR. PRESIDENTE (Jurandir Messias)** — Atendo a Vossa Excelência.

**(É feita a verificação)**

Os Srs. Deputados que aprovam o requerimento do Sr. Deputado Domício Scaramella, queiram se levantar.

Os Srs. Deputados que o rejeitam, queiram se levantar.

11 Srs. Deputados o aprovam.

7 Srs. Deputados o rejeitam.

Há "quorum" para prosseguimento dos trabalhos. Esta Presidência dá ciência ao Plenário, do requerimento vazado nos seguintes termos: **(Lê)**

"Senhor Presidente.

O Deputado infra-assinado, requer à digna Mesa, determine a marcação de locais exclusivos, para estacionamento dos carros de propriedade dos Srs. Deputados.

Sala das Sessões, em 24 de novembro de 1978.

**(a) Erondy Silvério."**

**À Comissão Executiva.**

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Deni Schwartz, constante do expediente de sessão anterior, solicitando voto de solidariedade ao Jornal "Movimento", que teve sua edição número 177, apreendida pela Polícia Federal de São Paulo.— **Encerrada a discussão.**

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para a próxima segunda-feira, dia 27, à hora regimental, com a seguinte

**ORDEM DO DIA:**

2.<sup>a</sup> DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei n.ºs: 125/76, 07, 43, 50, 109, 112, 114, 119, 126, 133, 134, 160, 161 e 164/78.

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO — dos Projetos de Resolução n.ºs: 87, 88, 102, 107, 122, 123, 133, 134 e 239/78.

1.<sup>a</sup> DISCUSSÃO — do Projeto de Lei n.º 184/78.

—

—

—

—

Levanta-se a sessão.

Matéria cuja transcrição nos anais da Casa, foi aprovada a requerimento do Sr. Deputado Paulo Camargo, em sessão do dia 24 de novembro de 1978.

**"Morre o mestre da pintura metafísica, Giorgio de Chirico.**

ROMA — Morreu domingo à noite, aos 90 anos de idade, em Roma, vítima de enfarte, o pintor Giorgio de Chirico, tido por quase toda a crítica mundial, como um dos últimos "monstros sagrados" da pintura contemporânea e que, durante as últimas décadas, figurava como um dos mais importantes representantes da pintura europeia da atualidade, ao lado de nomes como Picasso, Juan Miro e Salvador Dali.

Nascido na Grécia. Seu pai siciliano, em 1888, Giorgio de Chirico instalou-se em Munique, em 1906, depois viveu em Paris participando da efervescência artística da época, em que despontavam gênios como Apollinaire e Breton — este um dos guias da "arte surrealista" que tanto marcou não só de Chirico quanto toda a arte do século XX.

Homem solitário e vaidoso, pintor sempre fértil e arrogante, seguro de sua técnica e inspiração, Giorgio de Chirico era um personagem quase inacessível. Instalado em Roma, em seu apartamento de cobertura da Piazza di Spagna, ele pintava todas as manhãs, recebendo, à noite, depois do jantar, um restrito grupo de amigos. Ultimamente, vinha se dedicando de preferência ao tema "cavalos", de ampla aceitação no mercado americano. Em tempos passados, de Chirico surgiu como o principal criador de uma escola, a pintura metafísica, "vagamente aparentada ao surrealismo por seu clima desolado e intrigante", na definição de um crítico. Na década de 20, o velho e irreverente mestre marcava seus trabalhos em óleo mostrando praças desertas, espaços inquietantes, a frieza e impenetrabilidade vazia da nova arquitetura industrial. Anos mais tarde — num gesto que muitos consideram um "autoplágio" — chegou a refazer alguns desses quadros ao mesmo tempo em que negava a autenticidade de obras mais antigas, numa quase obsessão que o fazia investir com frequência contra os falsários:

— Os museus da Europa, disse recentemente a mulher de Chirico, estão cheios de quadros falsos do meu marido. Apenas ele, de Chirico, é capaz de reconhecer a autenticidade de suas obras.

Isabella de Chirico falava dos cerca de três mil quadros apócrifos do marido, e foi necessário o recente dismantela-

mento de uma quadrilha especializada em falsificar suas obras para que o mundo chegasse finalmente, à conclusão de que o velho tinha razão.

Aliás, o velho sempre tinha razão. Ou, melhor, sempre fazia questão de tê-la, vendo toques de absoluta mediocridade em tudo o que o cercava, exceto naturalmente nas telas sombrias e intrigantes que saíam de seu atelier. Ao contrário de Max Ernst como de Chirico costumeiramente chamado pelos especialistas de surrealismo, o velho confessava recentemente: "Não me adapto a nada. Também não gosto de muita coisa".

Na época em que se definiu pela chamada pintura metafísica, de ligações com o surrealismo, Giorgio de Chirico conseguiu o respeito e o afeto de alguns companheiros do teórico surrealista, André Breton. Pouco tempo depois, aconteceria o rompimento. Enquanto de Chirico pintava suas "praças italianas" ou escolhia como temas solitárias estátuas, Jean Cocteau consubstanciava a opinião dos surrealistas na seguinte frase: "Essa antiguidade que de Chirico impõe à sua obra é coisa que qualquer alemão de cultura mediana seria perfeitamente capaz de produzir".

Possivelmente, de Chirico não se impressionou. E continuou dedicando o mesmo desprezo ao mundo em volta. Modigliani? "Jamais deveria ter segurado um pincel". Cézanne? "Ridículo." Matisse? "Não possuía mínima noção de forma." E os surrealistas? "Bem, lá pelos anos 20, cheguei a concordar com o que pensavam e pregavam. Hoje, vejo tudo aquilo com muita reserva. Sabem como é, minha inteligência seguramente, cresceu muito nesses cinquenta anos". Nessa entrevista, ainda lhe seria feita uma outra pergunta: "E, na arte contemporânea, o que sobra?" "De Chirico", a resposta saiu seca, quase autoritária.

Mas o que seria mesmo a pintura de Chirico? A resposta está numa frase de André Breton: "O produto de uma deliberação incoerência espiritual, o fruto do sonho, do instinto, do desejo e da revolta".

Uma pintura reacionária? A acusação era feita por muitos críticos europeus. E numa recente entrevista a L'Europeo, ele respondia: "Reacionária? Pela falta de um compromisso ideológico? Mas quantos pintores e grandes mestres não serão então, reacionários?"

Jamais se aliando a grupos ou movimentos, disse certa vez, explicando sua aversão pelas retrospectivas. Eu vivo e trabalho para a eternidade."